



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA

Célia Maria David

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.FCHS/
UNESP/Franca.cmdavid48@gmail.com

Sebastião Donizeti da Silva

doutorando do Programa de Pós-Graduação em
Serviço Social.FCHS/UNESP/Franca.
tiaozinhoedu2009@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho é fruto de um estudo realizado durante o curso de PIGEAD-Planejamento, Implementação, Gerenciamento de EaD da UFF-Universidade Federal Fluminense, do Polo da UAB-Universidade Aberta do Brasil, em Franca - SP. Teve como objetivo analisar as ferramentas utilizadas em cursos de EaD- Educação a Distância, com a plataforma virtual Moodle; considerou-se o sistema avaliatório numa perspectiva dialógica, incluindo as práticas diversas e as ferramentas virtuais para o registro das avaliações, bem como a normatização legal que estabelece as diretrizes para o desenvolvimento e aplicação da avaliação em EaD. A fundamentação teórica assentou-se em Brandão (2010), Moran (2000), LDB-9396/96, Preti (2009), Hoffman (2000), entre outros. A metodologia bibliográfica fundamentou-se em consultas e análises nos sites de universidades públicas e privadas, considerando suas ferramentas para avaliação e critérios de atribuição de notas. A análise dos dados fundamentou-se em teorias que

compreendem as tecnologias, a normatização legal e os instrumentos de avaliação utilizados pelas instituições. Concluiu-se que os sistemas analisados concebem a avaliação como um instrumento essencial no processo de ensino e aprendizagem a distância por meio do uso das NTDIC-novas tecnologias digitais da informação e da comunicação, das redes sociais, estimulando o interesse do aluno, favorecendo a produção de resultados registrados nas ferramentas dentro da plataforma virtual - SAV (sala de aula virtual), possibilita inovações na prática pedagógica, promovem maior interação entre estudantes. O estudo revelou ainda que os resultados obtidos nas avaliações são analisados pelos tutores e professores, considerando a possibilidade de melhoria na forma de apresentação dos conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação virtual - sala de aula virtual - diretrizes legais para EAD

ABSTRACT: This work is the result of a study carried out during the course of PIGEAD-Planning, Implementation, Management of EAD at UFF-Fluminense Federal University, Polo at UAB-Open University of Brazil, in Franca - SP. The objective was to analyze the tools used in Distance Education courses, with the Moodle virtual platform; the evaluation system was considered in a dialogical perspective, including the diverse practices and the virtual tools for

the registration of evaluations, as well as the legal standardization that establishes the guidelines for the development and application of the evaluation in EaD. The theoretical basis was based on Brandão (2010), Moran (2000), LDB-9396/96, Preti (2009), Hoffman (2000), among others. The bibliographic methodology was based on consultations and analyzes on the websites of public and private universities, considering their tools for evaluation and criteria for assigning grades. The analysis of the data was based on theories that comprise the technologies, the legal standardization and the evaluation instruments used by the institutions. It was concluded that the systems analyzed consider the evaluation as an essential instrument in the process of teaching and learning at a distance through the use of NTDIC-new digital technologies of information and communication, social networks, stimulating student interest, favoring the production of results recorded in the tools within the virtual platform - SAV (virtual classroom), allows innovations in pedagogical practice, promote greater interaction among students. The study also revealed that the results obtained in the evaluations are analyzed by tutors and teachers, considering the possibility of improvement in the presentation of content.

KEYWORDS: virtual assessment - virtual classroom - legal guidelines for EAD

INTRODUÇÃO

Nossas reflexões trazem uma preocupação sobre as práticas pedagógicas que se traduzem em formas de organização do trabalho escolar fundadas em bases conservadoras de uma cultura de ensino presencial. Neste sentido apontamos numa direção que busca compreender a avaliação escolar como ferramenta de gestão da sala de aula virtual, para verificação dos resultados do ensino-aprendizagem, suas causas e consequências.

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos têm a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN, 2002, p.11)

Muito se tem avançado em relação à educação a distância num contexto em que novos paradigmas vêm sendo incorporados. Tendo em vista o tempo cada vez mais escasso das pessoas e a necessidade de ampliação de conhecimento, o ensino na modalidade a distância surge, expandindo progressivamente a aprendizagem em ambiente virtual de forma dialógica o que caracteriza o ensino-aprendizagem. Conforme Paulo Freire, o processo de dialogicidade é explicado como: “existir, humanamente, é pronunciar o mundo e modificá-lo. O mundo pronunciado por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar” (FREIRE, 2009, p.92).

Dada a importância da necessidade de compreender os resultados da aprendizagem dos estudantes, bem como produzir indicadores a fim de refletir sobre

os possíveis redirecionamentos do trabalho educacional, consideramos a necessidade de estudar o tema - Avaliação na EaD, uma perspectiva dialógica: práticas e regulação normativa, que corresponde a um processo complexo, porém inerente ao processo de ensino e à aprendizagem em EaD. Diante dessa perspectiva, apresentamos as concepções de avaliação, a proposta de mediação dialógica nos espaços virtuais de interatividade, as características da avaliação na educação a distância e o compromisso com a aprendizagem de todos; as modalidades da avaliação na EaD em diferentes ferramentas e aspectos legais.

O processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento em cursos de Educação a Distância necessita de tomada de decisão para a escolha de instrumentos avaliatórios que estejam de acordo com a característica do sistema virtual adotado. Tais instrumentos são chamados de “ferramentas” e são constituídos de forma que possibilitem conhecer os elementos que compõem ou causam os resultados palpáveis da aprendizagem que se desenvolve no contexto virtual, diagnosticando e identificando as dimensões, as formas, as atitudes que nos levam a compreender - como se aprende na modalidade a distância.

Desde o início da discussão em torno da temática a ser desenvolvida, pensa-se sobre como tratar a avaliação na educação a distância como elemento essencial de coleta de dados para analisar o impacto das práticas pedagógicas desenvolvidas, pesquisando e indicando instrumentos e métodos avaliatórios já utilizados em instituições que disponibilizam essa modalidade de ensino. Nesse sentido, essa intencionalidade possibilitou definir questões problematizadoras, tais como: Qual é o limite e as possibilidades da Avaliação em EaD? Quais as especificidades da Avaliação em EaD? Apontamos possibilidades de respostas e ponderações a partir de teses que nos permitam compreender em que consistem as práticas avaliatórias, bem como a sua importância para o desenvolvimento e a continuidade de todo o processo de ensino-aprendizagem. Finalmente perguntamos - é possível ensinar sem se preocupar, constantemente, em avaliar o trabalho pedagógico em EaD, a sua eficiência, eficácia, e efetividade?

Além da importância deste estudo, objetivamos compreender os significados principais do termo avaliação, segundo alguns teóricos. Para analisar as funções da avaliação da aprendizagem na EaD, escolhemos duas instituições de ensino superior que oferecem cursos na modalidade a distância, bem como pretendemos identificar as várias formas de avaliação utilizadas em ambiente virtual conceituando a avaliação institucional como elemento direcionador de ações de melhoria que contribuíam com os resultados do processo de ensino e aprendizagem; pesquisar a relação entre avaliação/medida/indicadores; compreender e demonstrar quais recursos de auto avaliação são utilizados nas instituições.

Finalizando este tópico, destacamos outra possibilidade – contribuir com os profissionais da EaD que buscam a compreensão do ato de avaliar, nessa modalidade, por meio da mediação tutorial onde o professor e o estudante constroem conhecimentos,

compartilhando saberes e informações.

OS CAMINHOS DAS REFLEXÕES E AS DESCOBERTAS

Durante a pesquisa analisamos o impacto da avaliação da aprendizagem em EaD, pesquisando e indicando instrumentos e métodos utilizados, quais as funções que a avaliação tem na EaD, as modalidades no ambiente virtual, as perspectivas de conceitualização, quais etapas se destacam durante a prática avaliatória, os recursos de auto avaliação e de avaliação externa, a existência ou não políticas de avaliação da aprendizagem em EaD.

Optamos por uma pesquisa exploratória nos sistemas virtuais de dois cursos onde constatamos formas e instrumentos de avaliação em EaD que nos trouxeram informações de onde pudemos compreender e demonstrar que as escolhas dos procedimentos avaliatórios transparecem a compreensão das concepções, das intenções.

O que destacamos é que há uma possibilidade de reflexão sobre os paradigmas da avaliação mediadora numa perspectiva dialógica. Segundo Hoffmann (2010):

Mediação é interpretação, diálogo, interlocução. Para que o papel mediador do professor se efetive é essencial a sua tomada de consciência de que o ato de avaliar é essencialmente interpretativo, em primeiro lugar: como o professor lê e interpreta as manifestações dos alunos? Como os alunos leem, escutam, interpretam as mensagens do professor? Há significados que perpassam todo o tempo essas relações [...]. HOFFMANN, 2010, p. 102-103)

Apoiamo-nos em Gil (1994, p.44,45) que orienta sobre o conceito dessa pesquisa.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.[...]Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (GIL, 1994, p.44,45)

Tivemos a preocupação de apreender e refletir sobre as estruturas de avaliação em EAD a partir de situações já existentes, levando em conta a sua eficácia. Ainda, discutir sobre os instrumentos e práticas realizadas atualmente em determinados contextos de EAD. Além disso, utilizamos os recursos teóricos do curso PIGEAD-Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância da UFF, para subsidiar e fundamentar a presente pesquisa.

Analisando as funções pesquisadas e identificando as modalidades percebemos as relações que acontecem na avaliação do processo de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais. Apresentamos uma pesquisa aplicada a partir de documentos, elaborados com o intuito de ampliarmos os conhecimentos já adquiridos, concebendo sua utilidade para o avanço da dialogicidade na avaliação em EaD, considerando aspectos políticos e pedagógicos da avaliação, numa abordagem exploratória

conforme GIL (1994, p.44,45), onde também realizamos uma análise do impacto da avaliação da aprendizagem em EAD, discutindo ideias, procedimento, ambiente de EAD, publicadas pelos diversos autores do conteúdo bibliográfico, pesquisando e indicando instrumentos e métodos utilizados, numa tentativa de explicar os fatores que determinam e contribuem para a existência de uma prática que tem avaliado quantitativamente.

CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO NA EAD E O COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DE TODOS

Ao longo dos anos a modalidade de ensino a distância tem crescido consideravelmente e esse crescimento suscitou discussões acerca da necessidade de implementar formas de avaliação contínua, dentro do processo de ensino e aprendizagem. Com o crescente número e a sofisticação dos recursos tecnológicos questiona-se ainda sobre sua contribuição para a construção do conhecimento por meio dos AVAs - Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que daqui por diante será denominado apenas por AVA.

O processo avaliatório sempre foi centro de muitas discussões no ambiente escolar e no AVA. No que se refere ao ensino presencial, nota-se que cada professor tem o seu método ou forma de avaliar, na intencionalidade de mensurar o que o aluno aprendeu ou já sabia, e até hoje pratica-se um tipo de avaliação classificatória onde o aluno é avaliado por meio de instrumentos que apenas quantificam seu aprendizado no intuito de classificá-los, sendo utilizadas provas escritas e orais que objetivam a apuração de notas numéricas ou conceituais finais.

Nesse sentido, corroborando com Hoffmann (1993), a avaliação é um método investigativo que vem da correção tradicional, mas foi adaptado para que o professor possa compreender as manifestações dos alunos, apresentando os erros e mostrando as hipóteses construídas por eles, sendo importante na aplicação como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação e os resultados. O professor deve constantemente promover uma auto avaliação para que não se baseie em verdades absolutas e conclusões finais, irrevogáveis.

Ao utilizar o AVA como recurso de ensino e aprendizagem, deve-se considerar como ponto de partida a autonomia, a interatividade e a aprendizagem colaborativa para que ocorra uma avaliação global e não pontual.

Dessa forma, o ambiente de aprendizagem virtual deve possibilitar o desenvolvimento de uma autonomia, no estudante, e que seja responsável pelo seu próprio estudo, porém ele não estará nesse processo sozinho, o tutor/professor, ou vice-versa, acompanhará esse trajeto, incentivando-o a construir seu auto aprendizado e avaliando seu desenvolvimento por meio da reflexão sobre os resultados obtidos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Por meio do diálogo o professor pode valorizar o esforço dos alunos discutindo

o resultado da avaliação, seus avanços, pontos de partida e os obstáculos que superaram, bem como mostrar a realização dos trabalhos com esforço suficiente e que podem avançar nos estudos.

Considerando as informações acima sobre avaliação, verificamos que o formato, os critérios e objetivos, bem como orientações dadas pelo sistema, para que os alunos procedam à realização de tarefas, mensuram os resultados, considerados de forma quantitativa e não considera o aspecto qualitativo.

MODALIDADES DA AVALIAÇÃO NA EAD EM SUAS DIFERENTES ESTRUTURAS OPERACIONAIS

Compreendemos que, na EaD, deve haver a diversificação de instrumentos ou ferramentas de avaliação para que se alcance a compreensão da diversidade da realidade trabalhada, ou seja, as características do coletivo de estudantes. Apoiamo-nos em SILVA (2010) que aponta caminhos para a diversificação de instrumentos de avaliação com intencionalidade e sistematização e que, no caso da EaD, utiliza meios virtuais com softwares que permitem a interação e a transmissão de respostas para que sejam analisadas e consideradas dentro dos parâmetros de avaliação implementados pelas instituições.

Na educação a distância é imprescindível a dialogicidade, a autonomia, a autoaprendizagem, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, focado na leitura, interpretação e apropriação da escrita para que o processo de aprendizagem realmente ocorra. Nesse sentido Hoffmann (2001), ressalta que a avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem pode ser concebida a partir de três perspectivas:

- Avaliação por meio de testes online: cabe ao aluno a tarefa de responder um conjunto de questões pré-definidas e, ao sistema computacional, realizar a correção, desta forma o aluno recebe uma nota/conceito como resultado final, enfatizando o produto de conhecimento;
- Avaliação da produção individual dos estudantes: em que há a supervalorização do produto final, ou seja, o texto elaborado, sendo a pesquisa realizada dentro de certos padrões ou a resolução de questionários.
- Análise das interações entre alunos: ocorre a partir de mensagens postadas/trocadas por meio das diversas ferramentas de comunicação, se buscando avaliar o produto no processo. (HOFFMAN, 2001, p. 46)

A fim de promover e provocar uma avaliação dialógica com caráter formativo-mediador, segundo Silva (2010), a variedade de ferramentas possibilitam o acompanhamento mais preciso, para se avaliar o desenvolvimento do aluno, que podem ser classificadas em síncronas e assíncronas. As ferramentas síncronas requerem a interação em tempo real, isto é, cada ator deve estar presente (conectado) no momento em que ocorre a comunicação; enquanto as ferramentas assíncronas

permitem que a interação entre pessoas se realize sem que estas estejam conectadas ao mesmo tempo. O objeto da comunicação é enviado, e permanece disponível para conhecimento do destinatário no momento em que este se conecta.

As ferramentas de comunicação que exigem a participação dos estudantes e professores em eventos marcados, com horários específicos, para que ocorram, como por exemplo, chats, videoconferências ou audioconferências através da internet, são classificadas como síncronas. As ferramentas que independem de tempo e lugar, como por exemplo, listas de discussão por correio eletrônico, news-group e as trocas de trabalhos através da rede, são classificadas como assíncronas. (LINS, MOITA e DACOL, 2006, p.3)

Dessa forma, a avaliação não pode se restringir a propostas prontas, definidas antecipadamente sem levar em consideração a proposta de ensino e seu objetivo específico, pois assim estaria restrita a questões objetivas. A avaliação precisa acompanhar os objetivos do ensino/aprendizagem e oferecer o máximo de flexibilidade possível, através de critérios que considerem o percurso do aluno e seus acertos no decorrer do caminho. Os critérios de avaliação em EAD devem ser construídos com consonância com esse ponto.

ASPECTOS LEGAIS DA AVALIAÇÃO NA EAD

A avaliação educacional é um processo complexo e que deve conter uma intencionalidade sistematizada a partir de um projeto político pedagógico definido coletivamente. No nosso caso, a EaD assume um papel fundamental no atendimento a uma população que legalmente tem seus direitos garantidos a partir da LDB 9394/96 em seu Art. 47, §3º onde se estabelece “a frequência obrigatória de alunos e professores, nos cursos superiores, salvo nos programas de educação a distância”.

A partir do Art. 24 que trata da educação básica, no Inciso V itens de A até E, estabelece que a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a. avaliação continua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b. possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c. possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; (BRANDÃO, 2010, p.70.)

Desse artigo da LDB depreende-se que a estrutura dos processos de avaliação em todos os níveis e modalidades de ensino e aprendizagem, no Brasil, devem ter uma conotação dialógica e aberta. No que se refere às relações pedagógicas em que os processos de estímulo à aprendizagem são desenvolvidos com caráter formativo, as normas legais determinam a avaliação seja por meio do reconhecimento e compreensão das situações verificadas a partir das atividades de análise e reflexão sobre causas

e influências dos resultados obtidos. Nesse sentido, analisamos as estruturas de avaliação em EAD, em ambientes virtuais de aprendizagem e destacamos seus aspectos político-educacionais em consonância com o projeto político pedagógico dos cursos à luz dos documentos legais existentes atualmente, principalmente o Decreto 5622 de 19.12.2005 que trata da Educação a Distância, em seus Arts. 1º e 4º onde estão inclusas citações sobre a avaliação. A formalidade legal tem estabelecido a necessidade, porém a operacionalização tem ficado por conta dos sistemas de ensino que se fundamentam em teorias pedagógicas, estudos científicos para estabelecerem práticas que possam contemplar a legislação atual.

Alguns documentos legais predisõem a necessidade da avaliação como forma de acompanhamento e controle dos resultados do processo de ensino e aprendizagem para efeito de verificar a pertinência dos mesmos quanto aos objetivos das políticas educacionais, dentre os quais destacam-se:

Decreto N.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

Decreto N.º 5.773, de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto N.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Satisfazem nossa análise quanto ao aspecto geral porque citam e estabelecem necessidades de uma sistematização da EAD em todos os seus aspectos educacionais.

Finalmente, o que fica claro na legislação é que a avaliação deve se dar em consonância com o processo de ensino-aprendizagem e não por aplicação de instrumentos individualizados sem conexão com o contexto pedagógico em que se inserem, ou a que se referem. Finalmente, concluímos que a avaliação em EAD é um processo que deve partir do pressuposto de que a forma de mensurar os resultados está relacionada com as competências demonstradas pelos sujeitos escolares e que deve se dar num contexto compreensivo, que conduza à formação de professores e estudantes no contexto em que se realiza o processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS: FERRAMENTAS AVALIATÓRIAS DEMONSTRADAS

Em análise das instituições de ensino superior e seus sistemas de avaliação, pudemos verificar que a educação a distância vem sinalizando um considerável crescimento onde a as interações e construção da aprendizagem se fazem

presentes. Diante desta interação, os educandos vêm criando novas oportunidades de compartilhamento através dos acessos a informações, percebendo que a acessibilidade das tecnologias de informação e comunicação, traz um novo olhar para a EAD, fazendo com que muitas empresas quebrem paradigmas e a utilizem como ferramenta de formação por meio de ambientes virtuais.

Assim pudemos constatar o quanto esse modelo de interação e construção do conhecimento possibilita uma avaliação do domínio das competências leitoras e escritoras quando utilizam os recursos tecnológicos do sistema “moodle” uma vez que ele permite a utilização dos descritores a seguir: fóruns de discussão, mural e portfólios, e ferramentas de envio de atividades avaliadas por meio de critérios claros ao aluno até mesmo com avaliações presenciais.

A simultaneidade da utilização traz uma perspectiva de que a avaliação ocorre concomitantemente ao ensino.

Vejamos as ferramentas demonstradas nos ambientes virtuais.

- **Fórum:** Esta é uma das ferramentas assíncronas que possibilita uma interação em tempo diverso, ou seja, o aluno tem a possibilidade de flexionar o seu horário e se programar para as discussões no fórum. Através do fórum no ambiente virtual o aluno é direcionado com temas e abordagens específicas a dada matéria/disciplina. O estudante é avaliado conforme a sua participação mediante temática sugerida pelos professores e que devem ser corrigidos pelos tutores a distância e acompanhados pelos tutores presenciais;
- **Portfólios:** Escolher essa ferramenta como instrumentos avaliativos e sua maneira de utilização é fundamental para a obtenção de dados confiáveis, que garantam a apreensão do objeto da avaliação, a construção de síntese e a indicação da transformação o resultado das suas atividades práticas que são orientadas pelos professores e acompanhadas pelos tutores tanto presenciais como à distância, por meio de atividades que exigem o uso de diferentes atitudes, habilidades e conhecimentos sobre os quais o próprio aluno elabora sua avaliação. Assim a prática de utilizar portfólio exige encontros regulares entre professor e aluno para diálogo e análise simultânea do processo ensino-aprendizagem.
- **Provas escritas presenciais:** A utilização do instrumento de avaliação de prova escrita acontece a fim de cumprir uma norma legal que exige a presencialidade do estudante para demonstrar o resultado da sua aprendizagem, onde as universidades pesquisadas demonstram a sua inserção. De acordo com os dados da pesquisa apenas nas universidades privadas, mediante avaliações dissertativas e de múltipla escolha, sempre acompanhadas de um feedback no mural de informações e dúvidas para trocas produtivas online, que esclarecem ao estudante as possíveis orientações na correção, fazendo com que a avaliação seja dialogada com a intencionalidade formativa.
- **Chat** – esta ferramenta tem utilidade formativa e avaliatória, tendo em vista o grau de interesse, comportamento em relação ao grupo, nível de atuação nas atividades, qualidade nas interações e colaboração: qualidade das mensagens enviadas considerando os critérios gerais estabelecidos, quantidade de vezes que o cursista é interpelado pelos colegas durante o debate, qualidade das res-

postas oferecidas pelo cursista quando instigado pelos colegas, intervenções que provocam, estimulam a interação, a cooperação e o crescimento do grupo.

- **Diário, blog e Wiki** – são ferramentas que proporcionam esclarecimentos, verificação da compreensão dos estudantes em relação ao conteúdo desenvolvido, sendo avaliados o número de postagens exigidas, qualidade das mensagens postadas, cumprimento do prazo destinado à atividade proposta, nas ferramentas Blog e Wiki, o envolvimento e colaboração nas atividades em grupo, quando houver.
- **Biblioteca** – acessos aos materiais obrigatórios para realização da atividade, realização de download dos conteúdos, nesse caso, também se avalia o interesse do estudante em relação à leitura do material curricular disponível.
- **Textos e artigos** – a produção textual escrita é verificada, sua qualidade, em função do cumprimento do número de laudas e/ou parágrafos estipulados, se houver, qualidade do texto, cumprimento do prazo destinado à atividade proposta, cumprimento das orientações para padronização da formatação de textos.

Finalizamos nossa apresentação dos resultados ratificando a necessidade de implementar um processo de avaliação que leve o estudante da EaD a ter respostas sobre seu rendimento e, a partir dos feedbacks de professores, os estudantes possam verificar erros e acertos, compreender os caminhos que devem corrigir e aqueles que podem continuar trilhando, descobrindo novas competências e habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os sistemas analisados, tanto nas universidades públicas federais como nos centros universitários privados, foram implementados na forma lei, conforme a normatização do Decreto 5622/05, conforme dispõe em seu

Art. 4º: A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:
I - cumprimento das atividades programadas; e
II - realização de exames presenciais.

§ 1º: Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º: Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.
(DECRETO 5622/2005)

Após as pesquisas, compreendemos que a EaD é um processo de ensino e aprendizagem que deve ser aprimorado, tanto na sua estrutura física como na virtual, criando novas formas de instrumentos para comunicação em que ocorrem as trocas e compartilhamento de ideias, saberes e a construção de novos conhecimentos. A avaliação, na EaD, percorre caminhos que levam os sujeitos escolares a descobrirem suas potencialidades, competências, habilidades, por meio das ferramentas implementadas nos AVAs-Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Ao compartilhar os resultados obtidos, concluimos que as ferramentas utilizadas

como recursos avaliatórios são elementos essenciais para que se alcance o objetivo de desenvolver a compreensão conceitual durante o processo de ensino e aprendizagem na EaD. A avaliação dos resultados, em EaD, compreende uma formalidade legal e uma necessidade de fixação do conteúdo curricular desenvolvido a partir da perspectiva mediadora-formativa.

Finalizamos este trabalho com a compreensão de que o processo avaliatório é, reconhecidamente uma matéria que não está suficientemente amadurecida no discurso e nas práticas profissionais, quer na compreensão de conceitos básicos e das modalidades e funções da avaliação, quer nos aspectos da sua aplicação concreta nas situações de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. **A avaliação e a avaliação na educação a distância** In Pretti(org) Educação a distância sobre o discursos e práticas. Brasília: Liber, 2005

BEHAR, Patrícia Alejandra. Org. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BASSANI,P.; BEHAR,P. (org) **Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais** In: Behar . P. (org) Modelos Pedagógicos em Educação a Distância . Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB Passo a Passo**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. **Decreto N.º 5.622**, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

_____ **Decreto N.º 5.773**, de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

_____ **Decreto N.º 6.303**, de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____ **Avaliação: Mito & desafio**. Porto Alegre: Realidade, 1993.

_____ **Avaliar: respeitar primeiro educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIMA, Terezinha Bazé de.; FERNANDES, Maria Alice de Mello.; JOSGRILBERG, Rute de Souza. (Org) **Sugestões práticas de avaliação do texto em EAD**. Campo Grande: MS Life Editora, 2012.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____ **O que é educação à distância.** 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 10.05.2013

NUNES, Renata Cristina. **A Avaliação em educação a distância é inovadora?** – uma reflexão. Instituto Federal Fluminense – Campus. Cabo Frio, RJ: 2010. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010155747.pdf>. Acesso em 25.08.2013.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica.** 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**/Tradução Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

